



LAPA SÃO MATEUS III

Município: São Domingos (GO)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 352190 - 8488563

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 10.610 m

DESNÍVEL: Não fornecido

NÚMERO DE CADASTRO: GO 011

Rocha: CARBONATOS do Grupo Bambuí

Dentre as magníficas cavernas de São Domingos, o conjunto formado pelo Rio São Mateus sobressai. O sistema é segmentado por uma dolina, estando a maior caverna, a Lapa São Mateus III, situada a jusante da dolina de entrada. Provavelmente nenhuma caverna brasileira reúna todos os predicados encontrados nesta fantástica gruta. O ponto alto é a exuberância dos espeleotemas, muitos deles raros, que abundam principalmente nas galerias superiores. Neste quesito, poucas cavernas brasileiras rivalizam com a Lapa São Mateus III. Mas esta gruta possui muito mais, incluindo enormes salões, um belo conduto ativo, cachoeiras e uma rica fauna. Na Lapa São Mateus III, a paisagem espeleológica atingiu um clímax e é impossível não se deixar maravilhar por esta obra prima da espeleologia brasileira.

Assim como ocorreu com outros grandes sistemas hidrológicos de São Domingos, a descoberta da Lapa São Mateus III aconteceu durante as primeiras dentre as várias expedições espeleológicas organizadas por grupos paulistas à região de São Domingos a partir do início da década de 70. Um dos sistemas alvo era representado pelos rios São Mateus e Imbira. Em 1973, uma equipe do Centro Excursionista Universitário (CEU) prospectou a ressurgência do Rio São Mateus, sendo a exploração interrompida por um sifão após cerca de 800 m. A equipe foi informada, no entanto, da existência de uma dolina que, por estar localizada por sobre o eixo entre o sumidouro e a ressurgência, poderia dar acesso ao rio subterrâneo. De fato, explorando esta dolina, foi possível adentrar os dois ramos principais do sistema, denominados São Mateus II-Imbira (o trecho a montante e que abrange a junção subterrânea com o Rio Imbira) e São Mateus III, representado pelos condutos a jusante. Numerosas expedições do CEU, ao longo dos anos 70 e 80, exploraram e mapearam a caverna. Anteriormente, o sistema composto pelos trechos separados pelo dolinamento eram considerados como uma gruta única, totalizando mais de 15 km de galerias. No entanto, a ausência de conexão entre os dois segmentos (divididos por um trecho de quase 100 m a céu aberto) justificou a divisão deste sistema em duas cavidades distintas. Em fins dos anos 80, o sistema foi parcialmente remapeado pelo Grupo Espeleológico da Geologia (GREGEO-UnB), e em 2000 iniciou-se a retrótopografia de todo o sistema pelo Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas. Novas galerias foram descobertas, existindo a possibilidade de que São Mateus III venha a tornar-se a maior caverna da região de São Domingos. O potencial para a descoberta de galerias virgens ainda é grande, existindo também uma boa chance de conexão com a vizinha Lapa São Mateus II-Imbira, já que menos de 20 m separam os sifões destas cavernas.

A única entrada da Lapa São Mateus III ocorre no lado leste da já mencionada dolina, sendo acessada através de um desnível, o conduto do rio. O conduto do rio apresenta grande variação morfológica, com trechos baixos, e grandes salões com cerca de 30 m de altura. Existe um nível bastante irregular de galerias superiores cerca de 20 m acima do nível do rio. O caudal do Rio São Mateus (cerca de 1,2 m³/s em época de seca) não implica em sérios obstáculos à exploração. Percorrendo-se a caverna, sucedem-se belos condutos e salas, intercalados por trechos de maior volume, como o Salão dos Gigantes Bêbados, com enormes estalagmitas inclinadas. A profusão de espeleotemas é marcante ao longo da galeria, com destaque para áreas como a Galeria do Elo Perdido, Salão dos Canudos e muitas outras. Espeleotemas raros como espirocones, cotonetes, além de helictites, canudos, vulcões e pérolas de grandes dimensões ocorrem em abundância. Um afluente que atinge o Rio São Mateus dá acesso, através de uma cachoeira, a um conduto retilíneo que representa a drenagem que percorre a Gruta do Pau Pombo. Uma sucessão de salões, de galerias superiores e de condutos de menor porte se sucedem até o Sifão 31 de Março, ponto distal de exploração. Uma galeria lateral, denominada Galeria 80, deriva do conduto principal pouco antes do sifão, estendendo-se por cerca de 700 m.

A Lapa São Mateus III possui rica fauna, destacando-se um gênero novo do opilião Phalangodinae, o onicóforo *Peripatus* sp., espécie muito pouco encontrada no Brasil, e o bagre *Trichomycterus* sp. Devido à sua importância geológica e hidrológica, é mais que justificável que esta caverna esteja inserida dentro da unidade de conservação representada pelo Parque Estadual de Terra Ronca. No entanto, devido à fragilidade de muitos dos espeleotemas, é recomendável que a visitação a esta caverna seja restringida ao máximo, evitando impactos ao belo cenário subterrâneo.

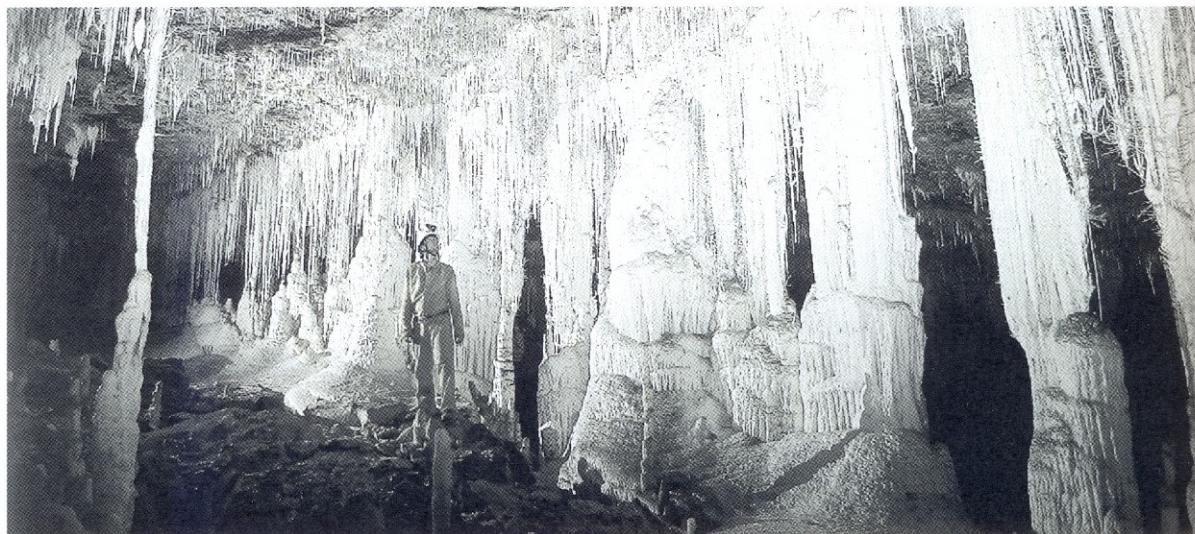
Bibliografia

Auler (1986c), Dessen et al. (1980), Guyot et al. (1996), Guyot et al. (1997), Karmann e Setúbal (1984), Le Bret (1991), Milko (1984), Pastorino et al. (1996), Pinto da Rocha (1995), Setúbal (1986), Setúbal (1987), Trajano (1987), Zílio e Falzoni (1978).

A Lapa São Mateus III possui sem dúvida um dos mais belos e diversificados conjuntos de espeleotemas entre as cavernas brasileiras. Desde formas delicadas até colunas monumentais podem ser encontradas ao longo de praticamente todas as suas galerias.



Detalhes (ao lado e à direita)
do Salão dos Setecentos



LAPA SÃO MATEUS III

Centro Excursionista Universitário
Topografia grau 4C - BCRA - 1973 a 1980

